



IQUSP... ainda a nossa história

A primeira vítima das ditaduras é sempre a verdade. Nesse sentido assume especial relevância a chamada “Comissão da Verdade”, cuja principal missão é a de investigar as reais circunstâncias que levaram aos chamados “desaparecidos” durante o tenebroso período da ditadura militar brasileira. Como bem sabemos, uma das inúmeras vítimas foi a Profa. ANA ROSA KUCINSKI desaparecida em 1974. Numa decisão equivocada de 1975 a Congregação do IQUSP suspendeu seu contrato por abandono de função. Passados quase quarenta anos a Congregação reverteu por unanimidade aquela decisão, reconhecendo o grave equívoco e assim resgatando a memória de ANA ROSA, bem como a enorme dívida para com seus familiares. Com o mesmo propósito de ser fiel a história da nossa instituição, e em benefício das novas gerações, não podemos deixar de mencionar que naquela época pontificavam como lideranças acadêmicas do IQUSP os Professores PASCHOAL SENISE, ERNESTO GIESBRECHT e GIUSEPE CILENTO, que dedicaram suas vidas à Universidade de São Paulo dentro de princípios éticos irrepreensíveis, antes, durante e depois do regime militar. A estes professores muito deve o IQUSP e por consequência a USP, pelos exemplos de dedicação, competência, sobriedade e aderência a princípios éticos tão raros na sociedade brasileira. Resgatar de maneira inequívoca a memória de ANA ROSA KUCINSKI foi um ato de humildade e ao mesmo tempo de grandeza da nossa Congregação. Relembrar os professores aqui citados, que certamente se tornaram referências dentro e fora da instituição, me parece mandatário se pretendemos apresentar às novas gerações a nossa história através dos principais personagens que ajudaram a construí-la.

Prof. Paulo Sérgio Santos.

Seminários do IQUSP

Departamento De Química Fundamental

Quartas-feiras, 16:30 hs, B6 sup – Anfiteatro Cinza

07/05 – “*Quimiometria- uma visão multivariada*” - Prof. Dr. Roy Edward Bruns- (Unicamp)

14/05 – “*Thin film photovoltaic cells, and hybrid dye-sensitized cells – DSC*” - Prof. Dr. Franco Decker – (Sapienza - Università di Roma)

21/05 – “*Ion Jelly: gelatina iônica, propriedades e aplicações*” - Prof. Dr. Pedro Vidinha – (Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa)

Departamento de Bioquímica

Quintas-feiras, 16:00 hs, B6 sup – Anfiteatro Vermelho

08/05 - “*Of Chance and Necessity: Novel Fungal-Algal Mutualisms Created by Niche Engineering*” – Prof. Dr. Erik F. Y. Hom - (Department of Molecular and Cellular Biology FAS Center for Systems Biology Harvard University - EUA)

15/05 – “*How Phenotypic Screening Has Changed the Landscape of Drug Discovery for Neglected Diseases, and How It Can Be Applied to Other Disease Models*”. Prof. Dr. Lúcio Holanda G. de Freitas Junior - (Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais, Laboratório Nacional de Biociências - LnBio).

22/05 “O papel de membros da família de Nek quinases humanas na regulação do ciclo celular e da resposta a danos de DNA” - Prof. Dr. Jörg Kobarg – (Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais, Laboratório Nacional de Biociências - LnBio)

29/05 - “Papel crítico do heparan sulfato no comportamento de células endoteliais” – Prof(a). Dr(a). Helena Nader – (Departamento de Bioquímica – UNIFESP)





IQUSP faz reparação histórica à professora Ana Rosa Kucinski desaparecida há 40 anos



No dia 22 de abril de 2014 participaram da cerimônia sobre inauguração do memorial Ana Rosa Kucinski no IQUSP os seguintes representantes da sociedade: Vahan Agopyan (vice-reitor), Luiz H. Catalani (Diretor do IQ), o Professor Bernardo Kucinski (família), Adriano Diogo (deputado estadual), Profa. Janice Theodoro (comissão da verdade), Prof. Ciro Teixeira Correia (Presidente da ADUSP), Prof. Walter Terra (Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia), Prof. Hans Viertler (Sociedade Brasileira de Química), Profa. Helena Nader (SBPC), Prof. Hernan Chaimovich (Academia Brasileira de Ciências), a aluna Tamiris Sakamoto (DCE Livre), o aluno Otávio Bezzan (Associação Atlética Acadêmica) e Prof. Sérgio Massaro.

USP anula demissão de professora desaparecida na ditadura militar - Ricardo Chapola – Estado de São Paulo

SÃO PAULO - A Congregação do Instituto de Química da Universidade de São Paulo (USP) anulou nesta quinta-feira, 17, a demissão da professora Ana Rosa Kucinski, desaparecida no período da ditadura militar.

O argumento mantido pela universidade até então era que Ana Rosa havia sido demitida por abandono de emprego. A revisão sobre o caso foi revelada pelo Estado em reportagem publicada nesta quarta. O diretor do Instituto de Química da USP, professor Luiz Henrique Catalani, classificou a postura da congregação como "apropriada" diante de um "equivoco" cometido pela comissão que demitiu a professora, sob justificativa de abandono de emprego.

"A congregação de hoje devia essa homenagem a Ana Rosa. A comissão processante daquela época ignorou uma série de elementos, fatos alimentados pela família e que não foram levados em consideração", disse Catalani, que também participou da reunião realizada no Campus da USP, em São Paulo. O diretor fez referência às informações garimpadas pela Comissão da Verdade da USP que, segundo ele, preencheram "lacunas" do antigo veredicto da congregação. Depoimentos de agentes da repressão colhidos pelo colegiado indicavam que Ana Rosa havia sido sequestrada e torturada.

"O fato é que hoje a gente reconhece uma decisão equivocada. E isso fez com que a congregação prontamente e por unanimidade aprovasse a anulação da decisão de 1975".

Essa é a segunda vez que a USP se corrige sobre o caso. A primeira ocorreu em 1995, quando o irmão de Ana Rosa, o também professor da USP, Bernardo Kucinski, encaminhou à reitoria da universidade um pedido de retificação sobre a demissão da irmã. Na época, a universidade se retificou emitindo um parecer jurídico que não agradou a família. A decisão por demitir Ana Rosa é datada de 1975 quando a congregação, órgão máximo do Instituto de Química, aprovou a proposta vinda da reitoria pedindo a dispensa da professora por abandono de função. Além do cancelamento da demissão, a reunião serviu para que integrantes da congregação entregassem um pedido formal de desculpas à família da professora. Quem recebeu a homenagem foi o irmão de Ana Rosa, o também professor da USP Bernardo Kucinski, chamado por Catalani para acompanhar a reunião. A universidade também vai inaugurar na próxima terça-feira um monumento em memória a Ana Rosa nos jardins do IQUSP.



Vahan Agopyan (vice-reitor USP)



Catalani (Diretor do IQUSP)



Adriano Diogo (Deputado)



Janice Theodoro (C. Verdade)



Ciro Teixeira (ADUSP)



Sérgio Verjovski (QBQ)





Reparação histórica à Ana Rosa Kucinski Silva é aplaudida pela Comissão da Verdade Rubens Paiva



Nota pública da comissão estadual da verdade - Rubens Paiva - Ivan Seixas

Reparação histórica à Ana Rosa Kucinski Silva é aplaudida pela Comissão da Verdade Rubens Paiva.

A Comissão da Verdade da USP – Universidade de São Paulo – analisou, reviu o caso e solicitou a retificação por parte da atual Congregação do Instituto de Química. A presidente em exercício, Professora Janice Theodoro, na ausência do seu Presidente, Professor Dalmo de Abreu Dallari, fez veemente defesa da anulação da medida dos tempos da ditadura e, por decisão unânime, a Congregação anulou a decisão anterior e aprovou também um pedido de desculpas formal à família de Ana Rosa. O irmão da professora desaparecida, Bernardo Kucinski, recebeu a comunicação da decisão e o pedido formal de desculpas das mãos do diretor da Congregação do Instituto.

Para complementar a reparação histórica, na terça feira, dia 22 de abril, 15 horas, foi inaugurado um monumento em homenagem à Ana Rosa Kucinski Silva. A data marcou os 40 anos do sequestro e desaparecimento dela e do marido dela Wilson Silva, ambos militantes da ALN – Ação Libertadora Nacional. O CIE – Centro de Informações do Exército, órgão de coordenação e repressão aos movimentos de oposição à ditadura, se dedicou a seqüestrar, torturar e assassinar militantes políticos em lugares clandestinos. Os corpos dos militantes eram depois desfigurados para dificultar a identificação, como confessou o coronel Paulo Malhães, um dos chefes de equipes de torturadores em recente depoimento à Comissão nacional da Verdade, no Rio de Janeiro. Segundo o militar, as ordens de montagem dos lugares clandestinos, de seqüestros, torturas, assassinatos e desaparecimento dos corpos eram dadas diretamente pelo Chefe do CIE, General Milton Tavares de Sousa, sob o comando do Ministro do Exército da época, General Vicente de Paula Dale Coutinho, que também participou da fundação da Operação Bandeirante.

O monumento em homenagem à Ana Rosa Kucinski Silva ficará na entrada do Instituto de Química da USP, na Cidade Universitária, em São Paulo.

“Muitas vezes ela não aparecia na Universidade. Durante um tempo, uma aluna muito amiga dela recolhia os relatórios feitos pelos alunos, levava até a casa da Ana para ela corrigir, depois passava para nós (outros professores) que devolvíamos para os alunos”, conta um Sérgio Massaro. A professora era casada com Wilson Silva, físico formado na USP e, de acordo com Massaro, os dois tinham uma ligação muito forte com a Aliança Libertadora Nacional (ALN), organização que participou da luta armada contra a Ditadura Militar. “Eu conto estes episódios porque era nítido que ela tinha medo da repressão. Parece que ela tinha uma vida normal, mas não era assim.”

Sérgio Massaro lembra o caso do estudante Issami Nakamuro Okano, aluno e funcionário da USP que também está desaparecido desde 1974. “Existem muitas memórias uspianas perdidas por aí”, concluiu.



Foto Victoria Lakatos



IQUSP reconhece erro e homenageia Ana Kucinski



4

USP planeja memorial para mortos e desaparecidos - na ditadura - Gustavo Uribe – Folha de São Paulo.

A Comissão da Verdade da USP (Universidade de São Paulo) planeja fazer um memorial dentro da cidade universitária em homenagem a alunos, professores e funcionários mortos, desaparecidos ou perseguidos durante a ditadura militar.

A coordenadora do órgão universitário que apura violações a direitos humanos, professora aposentada Janice Theodoro da Silva, informou nesta terça-feira (22) que a entidade já realiza um levantamento das mortes, desaparecimentos e perseguições depois do golpe militar de 1964.

"A Comissão da Verdade da USP trabalha com um projeto para um memorial a todos os mortos e desaparecidos", explicou. "A primeira coisa que precisa ser feita é o levantamento de todos os mortos, desaparecidos e prejudicados pelo golpe. É um trabalho lento e árduo, porque estamos revendo toda a documentação", acrescentou.

A USP inaugurou hoje um monumento em homenagem à docente e militante da ALN (Ação Libertadora Nacional) Ana Rosa Kucinski, no dia em que o seu desaparecimento completa 40 anos.

Na última quinta-feira, a Congregação do Instituto de Química da USP decidiu por unanimidade revogar a exoneração da professora, demitida em outubro de 1975 sob a justificativa de abandono de emprego.

Segundo depoimentos de agentes da repressão, a professora e seu marido, Wilson Silva, foram sequestrados em 22 de abril de 1974 e levados para um centro de tortura em Petrópolis (RJ). De acordo com o ex-delegado de polícia Cláudio Guerra, a docente foi assassinada no local e seu corpo foi incinerado.

No monumento, que representa uma flor, uma placa registra que Ana Rosa foi "sequestrada e morta pela ditadura". Para o vice-reitor da USP, Vahan Agopyan, a homenagem é um reconhecimento de que a universidade cometeu um erro ao ter demitido a professora.

"É um reconhecimento, e a nossa história sendo passada a limpo. Nós temos de lembrar bem a história para não repetir os erros do passado. Para as novas gerações, isso é um marco físico", afirmou.

Na avaliação do presidente da Comissão da Verdade do Estado de São Paulo, deputado estadual Adriano Diogo (PT), a Congregação do Instituto de Química fez "a lição de casa" ao homenagear a professora.

"É uma coisa pequena, mas é importante. Pelo menos, reconheceram o erro deles. A USP fez, pelo menos, a lição de casa", disse.

IQUSP reconhece erro e homenageia Ana Kucinski - Jornal do Campus

Janice Camargo, afirma que o responsável pela definição da situação na época foi a Comissão Processante que, ao não dar voz à família Kucinski, que tinha documentos e evidências do desaparecimento de Ana Rosa, induziu a congregação ao erro: "O parecer da reunião não deveria ter sido conclusivo".

O ex-professor da Química Sérgio Massaro, amigo de Kucinski e personagem atuante no resgate à memória da professora, disse estar feliz com o monumento. "Acho que esta nova direção do IQ é mais corajosa que a anterior para mexer com estas coisas", conta Massaro.

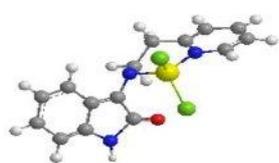
Massaro, no entanto, fica incomodado com a divulgação errônea da história, passando a impressão de que sua amiga vivia uma vida normal antes de desaparecer. "Isso de que ela avisou que iria almoçar com o marido e sumiu, é mentira. Muitos dos amigos próximos nem sabiam que ela era casada", contou.

"Muitas vezes ela não aparecia na Universidade. Durante um tempo, uma aluna muito amiga dela recolhia os relatórios feitos pelos alunos, levava até a casa da Ana para ela corrigir, depois passava para nós (outros professores) que devolvíamos para os alunos", conta o doutor em Química. A professora era casada com Wilson Silva, físico formado na USP, e, de acordo com Massaro, os dois tinham uma ligação muito forte com a Aliança Libertadora Nacional (ALN), organização que participou da luta armada contra a Ditadura Militar. "Eu conto estes episódios porque era nítido que ela tinha medo da repressão. Parece que ela tinha uma vida normal, mas não era assim."

Sérgio Massaro lembra o caso do estudante Issami Nakamuro Okano, aluno e funcionário da USP que também está desaparecido desde 1974. "Existem muitas memórias uspianas perdidas por aí", conclui.



Complexos metálicos adquirem atividade antiparasitária



Complexos metálicos obtidos em laboratório poderão ser a base de futuros medicamentos para combater parasitas como o *Trypanosoma cruzi* e a Leishmania, agentes causadores da doença de Chagas e da leishmaniose, respectivamente. “Nossos complexos são desenvolvidos a partir de íons metálicos essenciais ao organismo humano, como o cobre e o zinco, ligados a moléculas orgânicas derivadas de oxindóis, com diferentes estruturas”, conta a professora Ana Maria da Costa Ferreira, do Instituto de Química (IQ) da USP.

Ela explica que essa classe de compostos metálicos já havia sido patenteada em 2006, junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), como eficientes para a atividade antitumoral frente a diferentes tipos de células. “Após diversos estudos, conseguimos ampliar o potencial desses compostos, abrangendo agora a atividade antiparásita do zinco e do cobre, entre outros metais essenciais, ligados a moléculas capazes de modular sua reatividade”, conta a cientista.

Todos os compostos foram planejados, preparados e caracterizados no IQ, sob a coordenação de Ana Maria, e os testes biológicos contra os parasitas *T. cruzi* foram realizados em colaboração com o grupo da professora Leda Quércia Vieira, do Departamento de Bioquímica e Imunologia, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Segundo a pesquisadora, os experimentos revelaram que os complexos mostram eficiência contra o *T. cruzi* tanto em sua forma tripomastigota (presente na corrente sanguínea de pessoas infectadas) quanto na forma amastigota (forma que o parasita assume dentro da célula humana). Todos os experimentos foram realizados in vitro. “No laboratório fizemos a cultura do parasita em ambas as formas e ficou constatado que, na presença dos complexos desenvolvidos, o parasita cresceu significativamente menos”, descreve Ana Maria. Os medicamentos atualmente usados contra a doença de Chagas foram desenvolvidos há muito tempo e mostraram ser eficientes apenas na fase aguda da enfermidade. Daí a necessidade de se desenvolver novos compostos para possível aplicação clínica.

Ligantes: Os complexos metálicos foram obtidos por processos químicos, com a modificação da reatividade de íons de cobre ou zinco, pela adição de ligantes indólicos ou oxindólicos e seus derivados. Oxindóis são produtos do metabolismo de aminoácidos essenciais contendo o grupamento indol, como por exemplo o triptofano, e que são

excretados na urina humana.

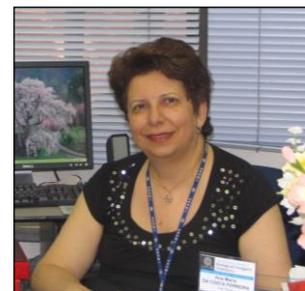
Por intermédio de reações apropriadas, estes oxindóis são transformados em derivados com maior facilidade de se ligar a íons metálicos, formando os chamados complexos metálicos. Pode-se planejar estes complexos metálicos com propriedades físico-químicas que lhes conferem possível atividade biológica, isto é, capacidade de se ligar a biomoléculas, como o DNA ou proteínas específicas, responsáveis por processos vitais.

Para a Leishmania, resultados recentes também se mostraram satisfatórios, segundo a professora Ana Maria. Ela ressalta que as duas doenças (Chagas e Leishmaniose) têm muitos pontos em comum, daí o sucesso dos experimentos. Entretanto, segundo a pesquisadora, para que um novo medicamento seja concebido, baseado nestes resultados, ainda há um longo caminho a ser percorrido, com vários desafios a serem vencidos. As pesquisas para o uso dos complexos contra a *L. amazonensis* contaram com a colaboração da professora Márcia Graminha, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Unesp de Araraquara.

Todos os estudos foram realizados sob a coordenação da professora Ana Maria em projetos que vêm sendo apoiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), por intermédio de bolsas e auxílios, desenvolvidos no âmbito do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) de Processos Redox em Biomedicina (Redoxoma). E foi por meio da Agência USP Inovação que os cientistas obtiveram a patente dos complexos, em 2006.

Para este novo pedido de patente, depositado em outubro de 2013, participaram das pesquisas os estudantes Gustavo L. Sabino (mestrando), Bruno Soares Dario (aluno de iniciação científica), Ricardo Alexandre Couto (doutorando) e a pesquisadora Queite Antônia de Paula (pós-doc), do grupo de Ana Maria, além da professora Leda Q. Vieira, da Universidade Federal de Minas Gerais e também membro do INCT – Redoxoma, e sua estudante Grazielle Alves Ribeiro (doutoranda).

Fonte: Agência Usp de notícias



Profa. Ana Maria

ANIVERSARIANTES

Parabéns aos aniversariantes do IQ mês de Maio

02 – Carlos Barbosa

02 – Deborah Schechtman

02 – Mário Yoshio Ishii

03 – Alê Vaz Machado

06 – Noemi V. dos Santos

07 – Alexandre S. Guarezemini

07 – Cibele Rosani Carlos

07 – Hermi Felinto de Brito

07 – Mariana Perreira Massafra

08 – Mario Saporito

10 – Lucia Janeiro Ribeiro

10 – Regiane C.D. da Silva

13 – Bettina Malnic

13 – José G.M.L de Oliveira

14 – Pedro Vitoriano de Oliveira

15 – José Roberto Barbosa

15 – José Roberto da Silva

16 – Vanderlei Paes de Oliveira

18 – Reinaldo Camino Bazito

18 – Sirlei Mendes de Oliveira

19 – Fábio Luís Forti

19 – Ilda de Souza Costa

21 – Omar A. El Seoud

23 – Liliana Marzorati

26 – Jorge Luiz Araújo Amaro

27 – Célia A. Lúdio Braga

28 – Welber Silva Neves

31 – Eduardo Moraes R. Reis

Prêmio CAPES-Elsevier 2014 anuncia vencedoras

Dez pesquisadoras brasileiras receberam este mês uma boa notícia: elas foram laureadas com o Prêmio Capes-Elsevier 2014, uma parceria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com a editora Elsevier, responsável pela publicação de várias revistas científicas de renome internacional. A cerimônia de entrega acontecerá no dia 15 de maio no hotel Copacabana Palace, no Rio de Janeiro.

Profa. Vanderlan

“É o reconhecimento de um trabalho duro”, comemora a farmacêutica Vanderlan Bolzani, da Universidade Estadual Paulista (Unesp) em Araraquara, uma das agraciadas. Depois de algumas edições com predominância masculina, este ano, assim como em 2010, o prêmio homenageia exclusivamente mulheres que se destacaram na produção científica.

Vanderlan terá na cerimônia a companhia de uma colega do mesmo instituto, a química Maria Valnice Boldrin Zanoni, além de quatro outras representantes de universidades paulistas: a bioquímica Alicia Kowaltowski (IQUSP) e a geneticista Maria Rita Passos Bueno, da Universidade de São Paulo (USP), a infectologista Ana Cristina Gales, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e a engenheira química Maria Ângela Meireles, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

A pesquisa gaúcha também está bem representada na premiação, concedida com base em critérios como índice de publicação, o impacto da produção científica na comunidade internacional e número de mestres e doutores orientados. Do estado sulino foram premiadas a bioquímica Angela Wyse e a epidemiologista Maria Inês Schmidt, ambas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e a bioquímica Tatiana Emanuelli, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Por fim, a química Bluma Guenter Soares, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), não precisará viajar para receber a homenagem.

Apesar de contemplar todos os campos do conhecimento, este ano o Prêmio Capes-Elsevier acabou se concentrando em áreas relacionadas à química. “Esta área é muito criativa, encantadora e apaixonante, permitindo estudos colaborativos”, destaca Ângela Wyse. “Avança-se em grupo, o que pra mim é muito mais importante e significativo do que avançar sozinho”, completa a pesquisadora, cujo trabalho tem foco em bioquímica e neuroquímica. Seus estudos contribuem para a elucidação de mecanismos envolvidos em doenças neurometabólicas e na neurobiologia da menopausa. “Se este prêmio servir pra estimular os jovens a focarem mais nos estudos, estimulando-os a não desistir de seus sonhos, ele será ainda muita mais importante e significativo pra mim”, conclui.

Maria Rita Passos Bueno, da USP, uma das poucas premiadas sem especialização em química, estuda mutações associadas a doenças. Ela explica que sempre que se descreve uma dessas associações, a informação abre perspectivas de diagnóstico e tratamento e tem uma repercussão grande entre pesquisadores da área. Vem daí, em grande parte, o impacto do trabalho de seu grupo. Ela não sabe dizer quantos desse genes causadores de doenças o grupo identificou. “Foram muitos.” Ao festejar o reconhecimento, Maria Rita divide o feito com os estudantes que orientou ao longo dos anos. “Sem eles, não conseguimos fazer nada.”

Vanderlan Bolzani destaca justamente o fato de o prêmio valorizar o papel das pesquisadoras na formação de recursos humanos, além da produção científica de qualidade. Sobre a sua própria trajetória, ela destaca ter sido eleita em 2013 para a Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento (TWAS) e sua longa relação com a FAPESP – atualmente, é membro da coordenação do programa Biota-FAPESP. Ela foi pioneira em estabelecer uma linha de pesquisa sobre química de produtos naturais dentro do Programa Biota. “Tive três projetos temáticos consecutivos financiados ao longo dos 15 anos do Biota.” Por seu foco em biodiversidade, o programa tradicionalmente atraiu mais biólogos, uma interação que a farmacêutica considera enriquecedora em seu campo. “O Brasil tem um potencial químico enorme e todos os dias a natureza mostra algo diferente.”

Teses e Dissertações

Alunos do Programa de Pós-Graduação do IQ que defenderão seus trabalhos de Mestrado e Doutorado

- Iguatã de Melo Costa** – “Estudos de propriedades físico-químicas de metalofármacos de dirutênio com anti-inflamatórios não esteroides”. Orientador: Prof.(a) Dr(a). Denise de Oliveira Silva. Dia 08/05/2014, às 10:30 h.
- Alexsandra Cristina Scalfo** – “Geração de oxigênio molecular singlete: termólise de endoperóxidos naftalênicos e reações de hidroperóxidos lipídicos com íon nitrônio”. Orientador: Prof. Dr. Paolo Di Mascio. Dia 09/05/2014, às 13:30 h.
- Júlio Massari Filho** – “Mecanismo de reações de metabólitos α -dicarbonílicos com peroxinitrito: geração de radicais livres e oxigênio singlete. Possíveis implicações biológicas” – Orientador: Prof. Dr. Etelvino José Henriques Bechara 12/05/14, às 14:00h
- Thiago Jonas de Almeida** – “Seleção de aptâmeros que se ligam ao receptor humano para o gosto de doce” Orientador: Prof(a). Dr(a). Bettina Malnic. Dia 13/05/14 – 14:00h (D)
- Érica Luiz dos Santos** – “Biossíntese de neolignanas em *Ocotea catharinensis* e filogenia molecular de Lauraceae”. Orientador: Prof. Dr. Massuo Jorge Kato. Dia 21/05/2014, às 14:00.
- Ticiane Fraga Damasceno** – “Função de subsítios de uma catepsina digestiva de *Tenebrio molitor*.”. Orientador : Prof. Dr. Walter Ribeiro Terra. Dia 27/05/2014, às 14:00h.

Fonte: Milton Cesar

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
- Instituto de Química -

Reitor

Prof. Dr. Marco Antonio Zago

Pró-Reitor de Cultura e Extensão

Profa. Dra. Maria A. Arruda

Diretor

Prof. Dr. Luiz Henrique Catalani

Vice-Diretor

Profa. Dra. Maria Júlia M. Alves

Chefe do DQF

Prof. Dr. Mauro Bertotti

Chefe do DBQ

Prof. Dr. Sérgio Verjovski-Almeida

Editor

Prof. Dr. Hermi F. Brito

Redator e Jornalista-Responsável

Prof. Dr. Paulo Q. Marques
(reg. prof. MTb nº 14.280/DRT-RJ)

Cezar Guizzo (Secretário)

Colaboradores

Cássio Cardoso

Fábio Yamamoto

Heliomar Barboza

Ivan Guide N. Silva

Jailton Cirino Santos

Lucas C. V. Rodrigues

QUER COLABORAR?

Para colaborar com o jornal **ALQUIMISTA**, entre em contato através do e-mail: alquimia@iq.usp.br. Eventos, artigos, sugestões de matérias ou qualquer outra atividade de interesse do IQUSP podem ser enviados. Todos podem colaborar. Sejam eles, professores, funcionários, alunos ou interessados.